

Boaventura alerta para contrarrevolução da troika

●●● O coordenador científico do Observatório Permanente da Justiça Portuguesa, Boaventura de Sousa Santos, alertou ontem para o processo de contrarrevolução imposto pela troika, que procura “destruir os direitos adquiridos e os avanços civilizacionais” conquistados pelo 25 de Abril.

“O Direito imposto pela troika parece estar a ser hierarquicamente superior ao Direito Constitucional e o apelo que deixo é que deve aprofundar-se a democracia da Justiça e que esta não participe neste processo de contrarrevolução. A troika está a inverter o fundamento da Justiça e de todo o



Sociólogo diz que troika está a inverter o fundamento da Justiça

sistema judiciário”, disse à Lusa o sociólogo, que falou, ontem, sobre esta matéria, numa conferência subordinada ao tema “O que seria uma revolução democrática da Justiça”.

Diretor do Centro de Estu-

dos Sociais da Universidade de Coimbra, o sociólogo defende uma justiça mais “acessível e eficiente”, que seja “suscitadora da confiança dos portugueses”.

“A Direita que está no poder é uma Direita mais

radical, que por processo eleitoral nunca conseguiria fazer o que está a fazer. Está a utilizar a troika para fazer uma contrarrevolução”, insistiu.

Boaventura de Sousa Santos explicou ainda que o novo mapa judiciário não garante a proximidade da Justiça aos cidadãos, alertou para o aumento exponencial das custas judiciais e salientou a necessidade de uma nova cultura jurídica em Portugal, assim como um novo ensino do Direito.

Para o sociólogo, esta intervenção internacional da troika nada tem de económico, mas sim de ideológico.